

**FACULDADE UNINA
INGRID CARVALHO DE PAULA**

**PROJETO DE APLICAÇÃO
CRIANÇAS COM AUTISMO TEA (NÍVEL MÉDIO)**

**Orientação: Sandra Mara de Lara
Coorientação: Cláudia de Fátima de Souza**

**IJACI
2021**

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Ingrid Carvalho de Paula

Cidade: Ijaci

Estado: MG

Curso: Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Trazer maneiras que possam facilitar o aprendizado, melhorar a interação social e ampliar o seu repertório.

3 TEMA DO SEU PAP

Crianças com autismo TEA (Nível médio).

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Aprofundar na questão da dificuldade de aprendizagem, e de como melhorar a aprendizagem de crianças com autismo nível médio.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Por ser apaixonada pela área de TEA.

Teórica: Muitos estudos, artigos científicos ricos em conhecimento teóricos que vão auxiliar a buscar ainda mais sobre o tema.

Prática: Através de todos os estudos colocar em prática os ensinamentos para uma melhor qualidade de aprendizagem dos Autistas (nível médio).

6 OBJETIVOS

Geral: Com o objetivo de trazer maneiras que possam facilitar o aprendizado, melhorar a interação social e ampliar o seu repertório.

Específicos:

- I. Melhorar a habilidade de comunicação verbais e não verbais;
- II. Fazer com que tenha uma melhora na interação social;
- III. Trazer suportes que podem melhor o aprendizado.

7 REVISÃO DE LITERATURA

Os principais e mais reconhecidos comprometimentos do transtorno autista encontram-se nas áreas de comunicação, comportamento e interação social. Essas dificuldades fazem com que o aluno com autismo tenha certas limitações no processo de ensino-aprendizagem, mas com os devidos acompanhamentos e terapias é possível que esses aspectos possam ter uma grande melhora, amenizando essas limitações no processo de ensino-aprendizagem. Para que esse processo ocorra é necessário que o professor tenha o conhecimento sobre os aspectos do autismo e sobre os programas e métodos educacionais mais adequados para ensiná-los.

No que diz respeito ao aspecto educacional da pessoa com autismo, Nilsson afirma, conforme citado por Boettger, et al. (2013, p. 387), que é preciso usar algumas estratégias visuais, como:

“Programação diária individual, um sistema de trabalho individual, atividades adaptadas individualmente para o trabalho independente, obrigações diárias apresentadas visualmente, atividades recreativas e atividades motoras, dando suporte adicional com a orientação visual do modo como a sala é mobiliada e usada.” (BOETTGER, et al. 2013, p. 387)

O professor deve ensinar com bastante entusiasmo, o tom de voz e a linguagem utilizada deve ser o mais natural possível e de fácil compreensão, as habilidades do aluno devem ser mais enfatizadas, como por exemplo ao realizar uma atividade de forma adequada reforçar dizendo: Muito bem!! Assim ela se sente envolvida nas tarefas e ainda mais motivada para aprender, a atenção do aluno sempre deve ser garantida antes de ser dado uma ordem ou fazer um pedido, as ordens devem ser sempre claras, as ordens não devem ser repetidas mais de duas vezes antes que o aluno processe primeiro essa informação recebida, deve ser dado um tempo suficiente para a resposta do aluno, o professor deve sempre manter a calma e criar uma relação de amizade com o aluno, pois essa relação é de extrema importância para a garantia do seu ensino-aprendizagem. No artigo, Boettger, et al. (2013, p. 391) abordam qual tipo de trabalho se pode desenvolver com os alunos com autismo em sala de aula: “Pode-se trabalhar com os autistas jogos pedagógicos e de coordenação motora, brincadeiras com bola e bexiga, desenho livre, giz, artes”

Durante todo o artigo são apontadas formas de se trabalhar com o autismo para que ele possa desenvolver o seu processo de ensino-aprendizagem como; atividades com artes, pintura e colagem, aulas de matemática, língua portuguesa, Educação física,

aulas de informática, sempre trabalhando de forma atenta todos os conceitos para que o autista possa se sentir atraído pelo ensino que está sendo passado. Também foi apontado que algumas atividades não foram trabalhadas ou quando foram trabalhadas não foi dada a devida atenção, essa é uma questão super importante, pois deve ser trabalhado e sempre de uma forma atenta e com muito amor e dedicação ao que está sendo feito. Os professores devem se qualificar buscar formas como citado no artigo de tornar o processo de ensino-aprendizagem para o autista de uma maneira prazerosa, rompendo todas as barreiras que o autismo apresenta.

O autismo com grau moderado; é quando a criança apresenta dificuldade nas habilidades de comunicação social, inflexibilidade na maneira de agir, não aceita mudanças as ações são restritas e repetitivas frequentes e tem um sofrimento com mudanças.

Para uma melhora no processo de comunicação social os animais são utilizados como “adjuvantes terapêuticos” com crianças portadoras de TEA. As sessões são feitas individualmente para atender cada criança e sua necessidade especifica, estimulando o desenvolvimento físico motor, cognitivo e social. Gonzales e Santiago apontam que, segundo Nogueira, et al.:

“Algumas pesquisas realizadas no decorrer dos anos, apontam que as crianças com TEA quando submetidas a TAA em especial os cães, apresentam-se mais receptivas, mais atentas e felizes demonstrando um nível mais alto de atividades. A presença do animal pode proporcionar um novo foco de atenção, abertura na possibilidade de criar vínculo entre o terapeuta e o paciente e modulação da ansiedade.” (GONZALES e SANTIAGO, 2019, p. 254).

Estudos recentes apontam uma melhora significativa nos aspectos psicossociais e físicos que ajudam a diminuir a ansiedade, melhora na interação social e comunicação, aumento da coordenação motora e equilíbrio e o fortalecimento do relacionamento afetivo. A terapia utilizando os animais permite uma aproximação tornando a criança mais sociável. Os animais ajudam as crianças com autismo a criar essa relação, criando vínculos o que é um pouco difícil para o autista, mas com a terapia utilizando os animais a criança começa a ter uma relação de companheirismo de uma forma amigável e prazerosa, o que pode derrubar as barreiras que o autismo tem em suas relações sociais. As crianças com autismo podem apresentar melhoras na sua interação social, podem ter um melhor aprendizado através dos suportes que devem ser utilizados, podem ter uma melhora em suas habilidades de comunicação verbal e não verbal. As crianças com

autismo requerem um olhar mais atento de nós professores, de seus familiares e terapeutas que os acompanham, quando atuam em conjunto é possível um desenvolvimento fantástico.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Melhorar a habilidade de comunicação verbal e não verbal;

A melhora na habilidade de comunicação verbal e não verbal será trabalhada da seguinte forma; através de atividades lúdicas que contém gesto e principalmente o contato visual com a criança, sendo ela verbal ou não verbal. A atividade lúdica que será proposta para essas crianças será o faz de conta, utilizando histórias de super heróis, princesas dentre outras histórias que a criança vai poder usar a sua imaginação e participar da história juntamente com a professora. Importante sempre manter o contato visual com a criança e os gestos ao contar as histórias de uma forma bem lúdica. Riviéri (1995, p. 397) ensina que é importante desenvolver atividades que estimulem a linguagem e a comunicação. Essas atividades são tão fundamentais que Mesibov e Shea (1998) as apresentam como um dos objetivos do Programa TEACCH.

Estratégia de ação 2: Fazer com que tenha uma melhora na interação social;

Para uma melhora na interação social será utilizado os animais, principalmente cachorros, as crianças se sentem a vontade na presença dos animais o que ajuda a desbloquear a questão da interação social. O ideal que a criança com autismo faça a terapia com os animais. Na sala de aula pode-se demonstrar para a criança as atividades com animais de pelúcia, para a criança se familiarizar e se sentir a vontade. Trazer para a sala de aula animais de pelúcia para despertar o interesse da criança pelos animais, ensinar a fazer carinho, dar um nome para esses animais, ensina-los a levar os animais para passear, ensinar a alimentar os animais, todas essas questões vão fazer com que a criança crie um vínculo e assim melhore a interação social. “Algumas pesquisas realizadas no decorrer dos anos, apontam que as crianças com TEA quando submetidas a TAA em especial os cães, apresentam-se mais receptivas, mais atentas e felizes demonstrando um nível mais alto de atividades. A presença do animal pode proporcionar um novo foco de atenção, abertura na possibilidade de criar vínculo entre o terapeuta e o paciente e modulação da ansiedade.” (GONZALES e SANTIAGO, 2019, p. 254). Como a aplicação desta estratégia de ação será na sala de aula, o animal irá criar uma abertura

de criação de vínculo entre a professora e o aluno com autismo e também com os demais colegas de sala ao participar dessa estratégia de ação juntos.

Estratégia de ação 3: Trazer suportes que podem melhorar o aprendizado;

Para uma melhora do aprendizado será utilizado como suporte a atividade de artes como pintura de desenhos, formas geométricas e cópia de figuras. Uma estratégia de ação que vai estimular a coordenação motora, imaginação e percepção da criança. No artigo, Boettger, et al. (2013, p. 391) abordam qual tipo de trabalho se pode desenvolver com os alunos com autismo em sala de aula: “Pode-se trabalhar com os autistas jogos pedagógicos e de coordenação motora, brincadeiras com bola e bexiga, desenho livre, giz, artes” nesta estratégia de ação as crianças podem usar a sua imaginação e ter conhecimento do que é artes.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Março	Abril	Maio	Junho
Melhorar a habilidade de comunicação verbal e não verbal;	X			
Fazer com que tenha uma melhora na interação social;		X	X	
Trazer suportes que podem melhorar o aprendizado.				X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Melhorar a habilidade de comunicação verbal e não verbal;	Livros de histórias e fantasias dos personagens das histórias.
Fazer com que tenha uma melhora na interação social;	Utilizar os animais de pelúcia (Principalmente cachorros).
Trazer suportes que podem melhorar o aprendizado.	Giz, tintas, pincéis e folhas.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Objetivo 1- Melhorar a habilidade de comunicação verbal e não verbal;

Com todos os recursos e o projeto de ação espera-se que, através da proposta de faz de contas utilizando histórias e se caracterizando dos personagens as crianças tenham uma melhora na habilidade da comunicação verbal e não verbal, pois espera-se que a criança esteja interagindo durante a história, seja com gestos no caso da criança não verbal e a criança verbal que ela possa ajudar a contar a história em todo o momento que elas possam participar o que vai estimular a melhora e habilidade da comunicação. Riviéri (1995, p. 397) ensina que é importante desenvolver atividades que estimulem a linguagem e a comunicação. Essas atividades são tão fundamentais que Mesibov e Shea (1998) as apresentam como um dos objetivos do Programa TEACCH.

Objetivo 2- Fazer com que tenha uma melhora na interação social;

Espera-se que utilizando os animais principalmente os cachorros de pelúcia, que a criança crie um vínculo com aquele animal e que aprenda a cuidar deste animal também, está estratégia de ação irá fazer com que a criança se torne mais sociável melhorando a sua interação social. “Algumas pesquisas realizadas no decorrer dos anos, apontam que as crianças com TEA quando submetidas a TAA em especial os cães, apresentam-se mais receptivas, mais atentas e felizes demonstrando um nível mais alto de atividades. A presença do animal pode proporcionar um novo foco de atenção, abertura na possibilidade de criar vínculo entre o terapeuta e o paciente e modulação da ansiedade.” (GONZALES e SANTIAGO, 2019, p. 254).

Objetivo 3- Trazer suportes que podem melhorar o aprendizado;

Espera-se que com o uso da arte através de pinturas de desenhos, desenhos livres, figuras geométricas e cópia de figuras, seja um suporte que vai melhorar o aprendizado da criança, pois através da arte muitas questões de aprendizado são estimuladas e sendo uma atividade muito prazerosa o que melhora os resultados esperados. No artigo, Boettger, et al. (2013, p. 391) abordam qual tipo de trabalho se pode desenvolver com os alunos com autismo em sala de aula: “Pode-se trabalhar com os autistas jogos pedagógicos e de coordenação motora, brincadeiras com bola e bexiga, desenho livre, giz, artes”

Contando Histórias



Fonte: Colégio CPI – Educação infantil

Utilizando animais de pelúcia



Fonte: Gente miúda

Utilizando Artes



Fonte: Externado Albert Sabin

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOETTGER, A. R. dos S.; et al. **O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo**. Revista Educação Especial. v. 26, n. 46, p. 385-400, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114824/ISSN1984-686X-2013-26-46-385-400.pdf?sequence=1>>. Acesso em 21 out. 2021.

FERREIRA, M. M. M.; FRANÇA, A. P. de. **O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** V.11, n. 38. 2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916>>. Acesso em 21 out. 2021.

GONZALES, A.; SANTIAGO, B. F. **Repercussão animal no desenvolvimento infantil de crianças com autismo.** Revista Eletrônica Interdisciplinar. V. 12. p. 252-256, 2020. Disponível em: <<http://revista.sear.com.br/rei/article/view/151/186>>. Acesso em 21 out. 2021.

NOGUEIRA, Maria Teresa D, et al. **Terapia Assistida por Animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista.** Revista Gepesvida, nº13. Volume 5. ISBN: 2447-3545, 2019. Disponível em: <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/368/197>>. Acesso em 21 out. 2021

13- Link Para Visualização da Apresentação Final

<https://anchor.fm/ingrid-carvalho59/episodes/Projeto-de-Aplicao-PAP-Ingrid-Carvalho-de-Paula-e19hi12>